Globethics Repository



A interligação do urbano e do rural no desenvolvimento de uma região [The interconnection of the urban and of the rural in the development of a region]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Spricigo, Gisele;Filippi, Eduardo Ernesto
Publisher	Editora UnilaSalle
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-11 05:49:25
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/224221

UnilaSalle Editora

DIÁLOGO (ISSN 2238-9024)
http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo
Canoas, n. 22, abr. 2013

A INTERLIGAÇÃO DO URBANO E DO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DE UMA REGIÃO: O CASO DO VALE DO RIO DOS SINOS (RIO GRANDE DO SUL)

Gisele Spricigo[1]
Eduardo Ernesto Filippi[2]

Artigo recebido em: 28/11/2013 | Aceito em: 14/01/2013

Resumo

O estudo discute a interligação do urbano e do rural no desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos (VS), no Rio Grande do Sul, Brasil; através dos dados levantados na pesquisa de campo. O presente trabalho se valeu de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas. A região é conhecida por ser urbana e ter uma forte atividade industrial e de serviços, mas que mantém um urbano ligado ao meio rural. Os resultados demonstraram que essa interligação se dá, especialmente, pela retro alimentação existente entre esses dois territórios. Com isso, emergem subsídios para elaboração de políticas regionais, que estejam de acordo com o desenvolvimento local.

Palavras chave: interligação rural urbano, agricultura urbana, periurbanização, Vale do Rio dos Sinos – Rio Grande do Sul.

THE INTERCONNECTION OF THE URBAN AND OF THE RURAL IN THE DEVELOPMENT OF A REGION: THE CASE OF THE RIO DOS SINOS VALLEY (RIO GRANDE DO SUL)

Abstract

The study uses data gathered in field research about the connection between urban and rural development in the Rio dos Sinos Valley region (VS), in the Rio Grande do Sul state, Brazil. It is a qualitative research, exploratory, using semi structured interviews. The region is usually acknowledged as being urban with strong industrial and services sectors, but it also keeps the city linked to the rural environment. The results show that this connection happens mainly through mutual feedback between these two territories. Therefore, it is a valuable resource for regional policy making in accordance with local development.

Keywords: interconnection rural-urban, urban agriculture, periphery urbanization, Rio dos Sinos Valley - Rio Grande do Sul – Brazil.

[1] Graduação em Ciências Econômicas, Mestre em Desenvolvimento Rural, Doutoranda em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Área das Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail:<giselespricigo@hotmail.com>

[2] Graduação em Ciências Econômicas, Mestre em Economia Rural, Doutor em Economia Política. Professor nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais e em Desenvolvimento Rural de Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail:<edu_292000@yahoo.com.br>

1. Introdução

A interligação entre o rural e o urbano pode ser visto em várias regiões do Brasil e do mundo[3]. No entanto, cada região apresenta dinâmicas diferentes entre as suas atividades econômicas, indicando ou não a perenidade do meio rural nessas áreas conhecidas como urbanas e de atividade industrial intensiva. Face à isso, emergem-se diferentes tipos de ligações e interações entre o rural e o urbano.

No caso do presente artigo, o objetivo é apresentar os dados levantados, através da pesquisa de campo, sobre o rural na região do Vale do Rio dos Sinos (VS) do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Essa região é conhecida por sua atividade industrial, especialmente a coureiro calçadista (que teve grande ascensão na década de 1980[4]), que assim como as atividades rurais, chegou à região por meio dos imigrantes alemães.

Dessa forma, a pergunta que se coloca é: como pode ser qualificada a interligação entre o rural e o urbano para o entendimento do desenvolvimento dessa região?

A partir desse questionamento, primeiramente apresenta-se um breve aporte teórico. Por segundo, apresenta-se a metodologia adotada no trabalho de campo. A seguir, apresentam-se e discutem-se os resultados encontrados no trabalho de campo, encaminhando-se para as considerações finais.

a. Aporte Teórico

Dentro da problemática imposta pela relação entre os meios urbano e rural e as suas interligações, alguns conceitos como agricultura urbana e periurbanização serão a seguir referenciados, através de estudos de caso de demonstram a aplicabilidade desses conceitos. Assim, pode-se problematizar tais conceitos para o Vale do Rio dos Sinos.

Iniciando-se pela agricultura urbana, um texto que pode dar uma visão generalizada é o de Baumgartner e Belevi (2001), intitulado "*A Systematic Overview of Urban Agriculture in Developing Countries*". Segundo os autores, a agricultura urbana tem por objetivo contribuir com aspectos relativos à segurança alimentar, à redução da pobreza, à saúde pública e ao uso sustentável dos recursos naturais. A definição adotada para agricultura urbana é

> *Urban agriculture comprises the production, processing and distribution of diversity of foods, including vegetables and animal products within intra-urban or at the fringe (peri-urban) of an urban area. Its main motivation is food production (for personal consumption or sale).*[5] (BAUMGARTNER; BELEVI, 2001, p. 5).

O estudo dos autores sugere ainda a apreciação de fatores que influenciam a agricultura urbana, buscando-se assim: (1) localização e escala (onde); (2) atividades e estágios (o que); (3) patrocinadores (quem); (4) motivação (por que). Sobre a localização, tem-se a caracterização dos espaços periurbanos

[3] Conforme pode ser visto no subitem "a" – Breve Aporte Teórico.

[4] Nesse início da década de 2010, a região expande-se ainda para outras atividades industriais, tais como metal mecânica e tecnologia da informação (T&I).

[5] Tradução nossa: A agricultura urbana compreende a produção, o processamento e a distribuição de alimentos diversos, incluindo produtos de origem vegetal e animal dentro do espaço intra-urbano ou na franja (periurbano) de uma área urbana. Sua motivação principal é a produção de alimentos (para o consumo próprio ou comercialização).

que sofrem grande influência da dinâmica urbana e demandas advindas desta, bem como o acesso fácil aos mercados e serviços. Nesse sentido, a viabilidade da terra é normalmente um fator importante que leva os indivíduos a se engajarem na agricultura urbana. A respeito do segundo ponto, que diz respeito às atividades e aos estágios envolvidos na agricultura urbana, têm-se: (1) aquisição e utilização de recursos e serviços necessários; (2) produção de bens; (3) pós-produção, incluindo processamento, embalagens, distribuição, marketing e reciclagem; e (4) consumo. Nesse sentido, verifica-se ainda que na agricultura urbana encontram-se todas as atividades de jardinagem domésticas, horticultura de alimentos, plantas e flores, aquicultura. A respeito de quem está envolvido nas atividades oriundas da agricultura urbana, destacam-se: os fornecedores de recursos; os provedores de serviços; os produtores; os distribuidores, os consumidores, os promotores da atividade e os administradores. Esses atores, por sua vez, estão vinculados tanto à esfera pública quanto à esfera privada, tanto na economia formal como na economia informal. Por fim, com respeito à motivação - o por que - a agricultura urbana se dá, principalmente, pela segurança alimentar e geração de renda. Muitas das pessoas que vivem da atividade agrícola em regiões mais afastadas migram do interior para os grandes centros urbanos atraídos pela possibilidade de diversificar suas atividades e aumentar suas rendas, garantido, assim sua sobrevivência (STREIFFELER, 2000 apud BAUMGARTNER; BELEVI, 2001).

Caberia ainda reconhecer uma série de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos sob o prisma da agricultura urbana e da periurbanização. No Brasil, podem-se citar trabalhos desenvolvidos no RS e em outras Unidades da Federação (UF).

Uma pesquisa que vem sendo desenvolvida por pesquisadoras da Universidade de Passo Fundo (RS) sobre as transformações do rurbano na região de Passo Fundo. Em linhas gerais, a pesquisa busca estudar as transformações sócio-espaciais que se revelam no rural-urbano, fortemente marcadas pelo processo de urbanização que vem alterando o padrão de organização espacial, uma nova realidade na Região de Passo Fundo (SILVA; BITENCOURT; FIOREZE, 2006).

Santos et al. (2004) apresenta o caso do meio rural na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), no Paraná, sob a ótica multidisciplinar, buscando-se apontar algumas características: heterogeneidade da região em dados econômicos e sociais, predominância da pequena propriedade rural, a "invisibilidade" do rural, em especial pela "cegueira" das instituições.

Ribeiro e Galluzzi (2004) apresentam o Projeto de Agricultura Urbana do Município de São Paulo (Subprefeitura Mooca) e discutem a importância da capacitação de lideranças comunitárias no desenvolvimento das atividades ligadas à agricultura urbana, tendo em vista que o projeto envolve moradores de rua. Desse trabalho, forma-se o Núcleo de Agricultura Urbana da Mooca, criado em junho de 2003.

O trabalho de Dias (2002) dedica-se à relevância do uso de plantas medicinais em comunidades, a partir da produção em modelo de agricultura urbana, que está baseado na experiência da organização não governamental chamada Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE), em quatro regiões da periferia metropolitana de Belo Horizonte (MG).

Já no caso de Uberlândia, em Minas Gerais (MG), Muniz et al. (2003) aborda a agricultura urbana e periurbana, configurando a atividade como um fenômeno que potencializa a qualidade de vida, combate a fome e gera renda. Enfatiza-se ainda que esse tipo de agricultura não deve concorrer com a agricultura tradicional (extensiva e em grande escala), mas sim, "[...] concentrar-se nas atividades que têm vantagem

comparativa, como a produção de alimentos frescos e perecíveis." (MUNIZ *et al*., 2003, p. 2). Resende e Cleps Júnior (2006, p. 195) buscam identificar do que é forma a agricultura urbana de Uberlândia:

> Constatou-se que a AU, em Uberlândia, é uma atividade praticada, preferencialmente, por migrantes. Dos 35 entrevistados, 27 são migrantes, a maioria de cidades da região do Triângulo Mineiro, havendo, contudo, pessoas vindas de diversas partes do país, em busca de melhoria de vida, representado na forma de oportunidades de emprego, saúde e educação para a família. Ainda, 24 nasceram e se criaram no contexto rural, "na roça" como dizem. Essa experiência no mundo rural contribui em muito para a manutenção de atividades rurais na cidade. Dessa forma, identificam-se situações de resistência, recriação ou desistência, dos indivíduos do campo na cidade.

Para a região Nordeste do Brasil, Oliveira (2001) faz uma análise sobre as atividades agrícolas na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), mais especificamente a agricultura de Maranguape no contexto metropolitano e sua relevância ao abastecimento para a metrópole de hortaliças, frutas, verduras e legumes. O trabalho de Oliveira (2001) mostra a inserção da agricultura enquanto produtor para o mercado consumidor metropolitano.

Em nível internacional, iniciando-se por alguns exemplos da América do Sul, o trabalho de Barsky (2005) avança na tentativa de promover o conceito de periurbanização, tendo como referência o estudo de caso de Buenos Aires (Argentina). O autor detém-se nos estudos dos espaços e dos anéis verdes no entorno da Região Metropolitana de Buenos Aires (RMBA). Distante cerca de 90 km da capital, passou a surgir a agricultura perirurbana *"en el Gran Buenos Aires"*. Barsky (2005) enfatiza que foi justamente nessa época (fins anos 1990) que cientistas da área econômica e geográfica passaram a debruçar-se no estudo da agricultura urbana da região.

Em outro estudo de caso da América do Sul, Zencovich e Vera (2004) fizeram uma análise da agricultura urbana de Valdivia (Chile), como uma nova alternativa microempresarial, no sentido de constatar-se que a agricultura urbana nesta cidade chilena é um importante gerador de empregos. Outro estudo empírico sobre o Chile, onde Madaleno e Gurovich (2004) debatem a periurbanização em Santiago, trazem à tona inúmeros exemplos de pessoas que mantém seus laços com as áreas verdes das grandes metrópoles. Isso se dá por vários motivos, tanto para uma pequena fazenda particular capaz de gerar alimentos saudáveis (frutas, verduras, legumes), como para o lazer. Assim, se reforça a oportunidade de se ter produtos frescos e saudáveis, além de serem oportunizados novos empreendimentos e negócios, dependendo da comercialização. Os autores utilizaram como análise grandes anéis no entorno da "Grande Santiago". Também não consideraram o urbano e o rural como conceitos opostos. Existe, sim, uma tendência ao desaparecimento das paisagens rurais (*farmland*), porém há os inúmeros exemplos de atividades rurais dentro das cidades ou no seu entorno que se mantém tanto por serem espaços de recreação, tanto por fornecerem produtos saudáveis, como por trazerem alternativas de oportunidades de negócios.

Na América Central, Companioni *et al*. (2005, p. 93) apresentam o caso da agricultura em Cuba[6].

[6] Pesquisadores da Embrapa que trabalham com agricultura urbana conheceram um pouco mais da experiência cubana com a visita do Secretário Executivo de Agricultura Urbana-Havana, Cuba, Nelso Companioni, no dia 14 de outubro de 2003. Segundo Companioni, "O Brasil tem muito a avançar em agricultura urbana. No entanto, as bases que são a agricultura orgânica e a agricultura familiar, o país já tem muito conhecimento e por isso pode avançar rapidamente em agricultura urbana" (FERREIRA, 2003, p. 1).

No caso de Cuba, os autores elegem as principais premissas para o desenvolvimento da agricultura urbana: (a) demanda por hortaliças e frutas frescas dadas as demandas da grande concentração populacional nos centros urbanos; (b) o cultivo de hortaliças, frutas, flores exigem o emprego de força de trabalho, fornecendo complemento de renda e trabalho; (c) necessidade de áreas livres concomitantemente aos centros urbanos. A agricultura urbana de Cuba conta ainda com uma estrutura institucional, baseada no trabalho do "Grupo Nacional de Agricultura Urbana", "[...] el cual está integrado por especialistas, funcionarios y productores procedentes de distintos ministerios e instituciones, tanto científicas como de producción." (COMPANIONI *et al*., 2005, p. 96). Enfatiza-se, assim, que, em Cuba, conta-se com um aparato organizacional que busca coordenar a agricultura urbana. Além do Grupo Nacional, uma série de programas e subprogramas é articulada para o atendimento de maiores níveis de produção e que se consiga suprir as necessidades alimentares da população.

Mais um exemplo internacional é o trabalho de Ramírez Hernández et al. (2001), referindo-se a estudo de caso do município de Tecámac (México). Em linhas gerais, busca-se investigar como ocorre a transferência de conhecimento e técnicas agrícolas para produtos periurbanos que sofrem influências do contexto urbano, tendo em vista que além da atividade rural, esses produtores exercem outras atividades econômicas.

Um exemplo europeu é o trabalho de Valette (2004), que se interessa pela agricultura periurbana de Montpellier (França) fazendo uma análise da complementaridade e da dependência de projetos individuais e coletivos e, como fator intermediário, tendo-se ainda os processos de inovação, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local. Em suma, os territórios rurais periurbanos "[...] se encontram em situação de territórios periféricos e posicionam-se não apenas à margem das dinâmicas urbanas, mas também em dependência em relação a essas, sobretudo no que tange a transporte e recursos." (VALETTE, 2004, p. 9). O trabalho versa sobre: (a) mobilidade das pessoas enquanto fator importante para o estabelecimento de uma atividade local; (b) inovações organizacionais que, no caso de Montpellier, visam inicialmente à perenização e à estabilidade das atividades, para, com isso, alavancar seu desenvolvimento.

> As inovações concernem, portanto, o estabelecimento e a sistematização de processos, cujos objetivos são, por um lado, a normalização do produto ou do serviço oferecido, e a garantia de sua reprodução normalizada: por um lado, o objetivo é a melhoria da qualidade, mas em um contexto alternativo ao produtivismo. (VALETTE, 2004, p. 13).

Fica claro que a divisão entre rural e urbano parece não ser tão definida, na medida em que as atividades agropecuárias possam a estar próximas aos grandes centros urbanos ou até mesmo, inseridas neles. Percebe-se, também, que a produção agrícola localizada perto dos centros urbanos, baseia-se majoritariamente no cultivo de frutas, verduras e folhas que necessitam de um transporte cuidadoso, por serem produtos delicados. Após os elementos apresentados, a próxima seção irá apresentar a metodologia desenvolvida para o trabalho de campo.

2. Metodologia: a região VS e a seleção dos municípios

O presente trabalho se valeu de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas que estimularam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema,

objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea.

Para fins de localização, a região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do RS, está localizada cerca de 40 km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. É uma região de colonização majoritariamente alemã[7], sendo que a principal atividade econômica que caracterizou a região foi a produção industrial de couro e calçado, com ascensão expressiva na década de 1980. Do ponto de vista econômico, a região do VS tem como principais setores econômicos predominantes a indústria (58,45% do valor adicionado) e o setor de serviços (40,77%), segundo IBGE (2006a). Assim, se percebe com clareza o pequeno papel do setor primário. De outro modo, segundo dados do IBGE (IBGE, 2007a e IBGE, 2007b), considerando os 23 municípios[8] da Região do Vale do Rio dos Sinos, 74% são considerados setores rurais e 26% são considerados setores urbanos, em 2000. Pode-se dizer que do ponto de vista territorial, a área rural ascende-se. Do ponto de vista econômico, o setor primário não é significante. No entanto, para se entender a interligação entre o rural e o urbano, uma pesquisa de campo foi realizada.

Para o reconhecimento da região do Vale do Rio dos Sinos e, posteriormente, os municípios que a compõem, primeiramente destaca-se que há mais de uma divisão político-administrativa a ser considerada. Uma delas é o CONSINOS[9], congregando 14 municípios; e a outra, a Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (AMVRS)[10], a qual envolve 20 municípios. Convencionou-se nesse trabalho abordar os municípios pertencentes às duas divisões político-administrativas. Nesse sentido, trabalhou-se com vinte e três municípios, como segue: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas. De posse desse rol de municípios, alguns requisitos foram seguidos para a escolha dos municípios da pesquisa de campo – Novo Hamburgo e Rolante: (a) Existência de escritório municipal da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS): pautou-se, inicialmente, pela seleção desses municípios. Isso porque o apoio dessa Instituição a pesquisas acadêmicas confere um suporte importante a ser considerado no momento da aplicação das entrevistas. Com isso, dos 23 municípios, parte-se de 20 municípios que possuem escritórios municipais da Emater/RS, que são: Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas; (b) Segundo dados de valor adicionado agropecuário dos 23 municípios conjuntamente (IBGE, 2006a), no ano de 2002, foi de R$ 132.281,00 (0,77%), contra R$ 10.007.015,00 (58,45%) da indústria e R$ 6.980.654,00 (40,77%) dos serviços. Do valor adicionado

[7] O histórico da ocupação da região do VS demonstra que as primeiras colônias de origem alemã, geralmente, praticavam a policultura quando se tratava de atividades agrícolas, no início de sua formação (segunda metade do século XIX). Já no decorrer do século XX, destaca a expansão das atividades industriais, especialmente a indústria do couro e do calçado.

[8] Serão descritos a seguir.

[9] Os COREDEs (Conselho Regional de Desenvolvimento) têm como objetivos: "I - formular e executar estratégias regionais, consolidando-as em planos estratégicos de desenvolvimento regional; II - avançar a participação social e cidadã, combinando múltiplas formas de democracia direta com representação pública; III - constituir-se em instância de regionalização das estratégias e das ações do Executivo, Legislativo e Judiciário do Rio Grande do Sul, conforme estabelece a Constituição do Estado; IV - avançar na construção de espaços públicos de controle social dos mercados e dos mais diversos aparelhos do Estado; V - conquistar e estimular a crescente participação social e cidadã na definição dos rumos do processo de desenvolvimento gaúcho; VI - intensificar o processo de construção de uma organização social pró-desenvolvimento regional; VII - difundir a filosofia e a prática cooperativa de se pensar e fazer o desenvolvimento regional em parceria." (RIO GRANDE DO SUL, 2005).

[10] Segundo a Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) (FAMURS, 2005).

agropecuário do conjunto dos municípios do VS (R$ 132.281,00), 13,54% (R$ 17.913,00) se referem ao município de Rolante e 10,31% (R$ 13.633,00), ao município de Novo Hamburgo; e (c) Segundo os dados (IBGE, 2007a e IBGE, 2007b) das áreas urbanizadas, Novo Hamburgo possui 24,43% considerada área urbanizada. Nesse caso, aproximadamente mais da metade são áreas que podem ser aproveitadas para cultivo agropecuário. No caso de Rolante, 1,63% é considerada área urbanizada e o meio rural está distribuído no restante da área do município. Ante o exposto, Rolante e Novo Hamburgo são os municípios mais representativos das atividades agropecuárias na região do VS. Ao basear-se, principalmente, em um dado econômico para a escolha dos municípios, outros elementos foram reconhecidos como representativos do rural do VS, com destaque para a localização desses municípios na região do VS. Cada município – Novo Hamburgo e Rolante - está distante entre si cerca de 60 km, sendo que Novo Hamburgo está mais próximo da capital Porto Alegre (distante 37 km). Nesse caso, Novo Hamburgo possui um acesso mais rápido a mercados consumidores de produtos agropecuários, em virtude da concentração populacional da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Rolante, por sua vez, que está distante de Porto Alegre cerca de 91 km, tem outros tipos de mercados consumidores, voltados à produção leiteira, à produção de vinhos e ao turismo rural.

A seguir, serão apresentados e analisados os dados da pesquisa de campo[11] realizada junto aos estabelecimentos agropecuários, através de entrevista semi estruturada. Foram entrevistados cerca de 30 estabelecimentos agropecuários, sendo 19 no município de Rolante e 11 no município de Novo Hamburgo. Em cada município, esse número de agricultores representou 5% dos estabelecimentos agropecuários, indicados pelas Secretarias Municipais de Agricultura. Priorizou-se entrevistar a pessoa responsável do estabelecimento rural e, em alguns casos, o cônjuge também participou da entrevista.

3. Discussão e Resultados

A presente seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados das entrevistas realizadas junto aos estabelecimentos (ou propriedades) rurais.

As faixas etárias predominantes dos responsáveis pelos empreendimentos rurais variam entre 41 e 50 (37%) e entre 61 e 70 anos (30%). Os responsáveis, na sua maioria, são homens (70%) e o grau de instrução varia entre o ensino fundamental incompleto (80%) e o ensino médio incompleto (20%)[12]. Isso pode representar uma tendência ao envelhecimento, à masculinização do campo e à baixa qualificação educacional.

Sobre o tamanho dos estabelecimentos agropecuários, 60% são estabelecimentos pequenos, compreendendo até 20 hectares, que significa pequenas produções agropecuárias. Na sua maioria (90%), as terras dos estabelecimentos agropecuários pertencem aos próprios responsáveis. Os produtos cultivados nos estabelecimentos agropecuários para o consumo próprio e para comercialização são bastante variados, com certo predomínio de hortaliças, verduras e legumes, além da pecuária e avicultura. Porém, outras atividades também são desenvolvidas com certo destaque. Em Novo Hamburgo, cita-se a criação de

[11] Realizada em agosto de 2006.

[12] Os resultados sobre o grau de instrução foram consolidados, ou seja, aqueles que têm ensino fundamental completo ou incompleto, somam-se a "ensino fundamental".

equinos e hotelarias para os animais. Como atividade secundária daqueles que residem nos estabelecimentos agropecuários, destaca-se a silvicultura (acácia e eucalipto), que é desenvolvida para o aproveitamento de terras. Em Rolante, destaca-se a produção de leite, especificamente no caso de produtores cadastrados para atender à COOPLESA[13]. Observam-se, ainda, outras atividades importantes dos estabelecimentos agropecuários de Rolante: (a) o chamado "Caminho das Pipas", com foco no turismo rural em produção de uvas e cantinas italianas; e (b) a piscicultura.

No tocante à interligação do rural com o urbano, que garante o crescimento e o desenvolvimento; e justifica a manutenção de atividades agropecuárias nesses dois municípios, destacam-se os canais de comercialização de seus produtos. Em Novo Hamburgo, isso acontece na Feira do Produtor de Novo Hamburgo, que estimula principalmente a venda de produtos sem agrotóxicos. No caso de Rolante, cita-se dois estabelecimentos adotam selos/rótulos em seus produtos, que são o "Caminho das Pipas" e a "Casa do Mel".

Quando foram perguntados sobre a intenção de permanecer na atividade rural e assim, evidenciando também a interligação rural-urbano, todos os entrevistados, tanto de Rolante como de Novo Hamburgo[14], manifestaram-se positivamente. Dos motivos que os impulsionam a permanecer na atividade rural, destacam-se: (a) gosto pela lida com a terra; (b) atividade que sabe desenvolver; (c) já possuir as terras.

Sobre os rendimentos, 87% dos entrevistados em ambos os municípios, a renda adquirida na atividade rural é suficiente para garantir o sustento da família e o pagamento de todas as suas despesas. Em relação ao fato de o responsável do estabelecimento ter outra atividade remunerada, 70% responderam que não mantém outra atividade remunerada além das atividades rurais. As atividades que são mantidas concomitantemente à atividade rural, representando, assim, os 30%, normalmente, são atividades de tempo parcial, que podem ser conciliadas com a lida agrícola, como, por exemplo: meio turno, tais como: merendeira em escola pública municipal; atividade junto ao sindicato rural ou aposentadoria.

Referindo-se ao meio institucional que o agricultor utiliza para desenvolver seus trabalhos, como auxílio recebido de órgãos e instituições que fomenta a interligação entre rural e urbano, 90% dos entrevistados declararam contar com algum tipo de apoio, com destaque: (a) o trabalho de extensão rural desenvolvido pelos escritórios municipais da Emater; (b) governo municipal[15]; (c) sindicatos dos trabalhadores rurais. Dentre os apoios, destaca-se: (a) financeiro[16]; (b) orientação para melhores manejos do ponto de vista ambiental; (c) capacitação e treinamento. Quando perguntados em que áreas gostariam de receber mais apoio, destaca-se: (a) infra-estrutura, incluindo estradas pavimentadas, telefonia e iluminação pública; e (b) financeiro.

Conforme já apontado anteriormente, ressaltam-se alguns eventos anuais do meio rural que ocorrem nos municípios de Novo Hamburgo e Rolante. Esses eventos, que visam justamente a interligação rural urbano, foram apontados pelos agricultores entrevistados como uma oportunidade para atrair turista e

[13] A COOPLESA (Cooperativa dos Produtores de Leite da Encosta da Serra) pertence ao Sistema COORLAC (Cooperativa Riograndense de Laticínios e Correlatos Ltda.).

[14] Em Rolante, é importante destacar o elemento qualidade de vida, não apontado por nenhum dos entrevistados do município de Novo Hamburgo. Chama-se a atenção a surpresa dos entrevistados para a referida pergunta, parecendo-se, assim, como algo que nunca haviam se questionado ou, até mesmo, pensado a respeito.

[15] Em especial, destacam-se as secretarias municipais de agricultura, existentes em ambos os municípios.

[16] O apoio financeiro se refere principalmente à orientação ao crédito e encaminhamento de financiamentos, incluindo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

fomentar a comercialização de seus produtos.

Em Novo Hamburgo, cita-se a Festa do Colono, em sua 17ª edição, no ano de 2006, juntamente com a Semana do Cavalo (1ª edição em 2006). A Festa, que dura um final de semana e ocorre no pátio da Comunidade Católica São José, no bairro de Lomba Grande, juntamente com a Feira do Produtor de Novo Hamburgo. A Festa é organizada pela Secretaria Municipal de Agricultura de Novo Hamburgo (SEMAG) e tem por objetivo prestigiar os agricultores e pecuaristas do município. Sobre a Feira do Produtor de Novo Hamburgo, esta ocorre em 16 diferentes momentos durante a semana, em bairros distintos do município. A Feira ocorre há 17 anos, com início no ano de 1990. Data de 24 de dezembro de 2003, o Decreto Municipal Nº 1.575, que homologa o Regimento Interno da Feira do Produtor de Novo Hamburgo. Em linhas gerais, a SEMAG autoriza os produtores e entidades que podem comercializar seus produtos na feira, obrigatoriamente de Novo Hamburgo. Interessante notar os procedimentos acerca da produção vegetal, que inclui grãos, frutos, hortaliças, ervas medicinais, condimentos, plantas ornamentais e pastagens: "É expressamente proibido o uso de agrotóxicos (herbicidas, fungicidas, inseticidas, acaricidas, bactericidas e afins)." (CASSANELLI, 2005, p. 128). Sobre os produtos de origem animal, o Decreto Municipal N.º 694, de 08 de dezembro de 2000.

Em Rolante, alguns eventos anuais também ilustram iniciativas de apoio ao meio rural. Uma delas é o Festival do Vinho da localidade de Boa Esperança (em 2006, ocorreu sua 28ª edição). Os vinhos são denominados de "Vinhos Coloniais" e os produtores são referenciados por seus vinhos como, por exemplo, os Vinhos Dallarosa, de Martinho Dallarosa. Também na localidade de Boa Esperança, no ano de 2006, ocorreu a Segunda Cavalgada, no Caminho das Pipas. Organizada pelo CTG[17] Passo dos Tropeiros, com apoio da Prefeitura Municipal de Rolante, a Cavalgada tem por objetivo promover o Caminho das Pipas, com a passagem por sete cantinas de vinhos coloniais. Rolante também é conhecida como a "Capital da Cuca" e pelo evento internacional "Rolantchê" (em sua 22ª edição, em 2006). O Rolantchê abrigou em 2006: 22º Rodeio Crioulo Internacional; 25ª Expoaper (Exposição Feira Agropecuária de Rolante); 18ª Exposição de Cavalos Crioulos; 16ª Exposição da Indústria e do Comércio; 15ª Feira de Produtos Coloniais e Artesanato; Concurso de Invernada Artística; Exposição de Ovinos e Exposição de Pequenos Animais. Com essas iniciativas, procura-se promover o ecoturismo, o turismo rural e o turismo gastronômico.

Além dos dados coletados junto aos estabelecimentos agropecuários, foram realizadas entrevistas em nível institucional, especialmente com os responsáveis dos escritórios municipais da Emater[18]. O relato apresentado procura demonstrar os principais aspectos que explicam a perenidade do rural na região de estudo e a proporção que o mesmo toma em termos de comercialização dos produtos. Ademais, procurou-se reconhecer instâncias e processos/movimentos que incentivam (de forma direta, através de programas e/ou projetos) a atividade rural na região. Os responsáveis pelos seguintes escritórios municipais da Emater foram entrevistados: Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Ivoti, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, Rolante, Sapiranga e Taquara. Para melhor entendimento da dinâmica rural desses municípios, o presente trabalho propõe classificá-los em dois tipos. Araricá, Esteio e São Leopoldo não possuem escritórios municipais da Emater. Assim, entrevistou-se 11 (onze) escritórios, cujos municípios respondem por 52,45% do valor adicionado agropecuário total da região.

Propõe-se uma tipologia dos municípios entrevistados, com o objetivo de sistematizar os dados

[17] Centro de Tradições Gaúchas.
[18] Realizadas em Agosto de 2006.

levantados, caracterizar o meio rural dos municípios e, assim, encontrar elementos para o entendimento da interligação do urbano e do rural para o desenvolvimento da região do VS. Onde o meio rural do município permanece por estar vinculado ao meio urbano e/ou industrial, chamar-se-á de tipo 1. Onde o meio rural permanece por ser uma característica intrínseca do município, chamar-se-á de tipo 2. Destaca-se que essa tipologia se trata de uma proposta para simplificar a análise dos resultados das entrevistas nas instituições. Sobre os itens produção (o que é produzido no município) e comercialização (para onde é escoada a produção agropecuária), ocorrem situações em que o município se enquadraria tanto no tipo 1 como no tipo 2. De uma forma geral, as produções agropecuária dos municípios são diversificadas. No caso de produções de maiores proporções na região do VS, referem-se ao reflorestamento e à produção leiteira. Quanto à comercialização, explica-se pelo fato dos municípios estarem inseridos em uma região populosa, a qual se constitui como um grande mercado consumidor.

Assim, parte-se para a construção de uma tipologia para os municípios do VS, a fim de compor uma qualificação sobre a interligação entre o rural e o urbano que no desenvolvimento da região.

O tipo 1[19], onde se tem como município representativo Novo Hamburgo, a existência de meio rural justifica-se por ele estar vinculado ao meio urbano e/ou industrial, tem as seguintes características:

- Produção agropecuária diversificada, que inclui cultivo de hortaliças, produção de ovos, produção de leite (e derivados), frutas e flores;

- Produção comercializada em feiras dos produtores e estabelecimentos comerciais locais. As feiras normalmente são organizadas pelas prefeituras, sendo que os estabelecimentos comerciais incluem armazéns e mercados varejistas;

- Existência de imóveis rurais utilizados como áreas de lazer, tais como chácaras, hotéis*, resorts*, *spas* etc.;

- Os indivíduos permanecem no meio rural por opção, e não por falta de outras oportunidades. Isso significa que os indivíduos teriam a oportunidade de trabalhar no setor industrial e de serviços, porém, não realizam, pois gostam da lida agropecuária;

- Caso a produção agropecuária pudesse ou tivesse condições e capacidades de se expandir, haveria mercado consumidor.

- O tipo 2[20], onde se tem como município representativo Rolante, a existência de meio rural justifica-se por ele ser algo intrínseco (interno) do município, tem as seguintes características:

- Produções agropecuárias voltadas a culturas específicas. Em especial, destaca-se que as produções agropecuárias de maiores proporções são: a produção leiteira e silvicultura (acácia e eucaliptos);

- Produção comercializada a cooperativas ou mercados de maior porte, como é caso da produção leiteira e empresas de celulose;

- Imóveis rurais voltados a maiores produções agropecuárias, justamente para comportar as

[19] Também poderia se enquadrar os seguintes municípios: Campo Bom, Estância Velha, Igrejinha, Ivoti, Nova Hartz, Sapiranga e Dois Irmãos, considerando outros dados secundários.

[20] Também poderia se enquadrar os seguintes municípios: Morro Reuter, Nova Santa Rita, Portão e Taquara, considerando outros dados secundários.

produções agropecuárias de maiores proporções;

- Os indivíduos que permanecem no meio rural o fazem por falta de outras oportunidades. Essa característica se destaca especialmente no município de Rolante, pois o município está distante do aglomerado urbano. Nesse caso, não se tem oportunidade suficiente de emprego no setor industrial e de serviços no município ou em áreas próximas.

Após a tipologia, apontam-se as considerações finais.

4. Considerações Finais

Percebe-se, a partir dos referenciais teóricos estudados e dos levantamentos na pesquisa de campo, que vários motivos indicam a interligação do rural-urbano enquanto elemento perene no desenvolvimento da região do VS. Entre os principais motivos, pode-se destacar: (i) tradição da atividade agrícola, por ser uma atividade introduzida pelos imigrantes; e gosto pela lida com a terra; e (ii) oportunidades de empreendimentos e comercialização no meio urbano, que incentiva o cultivo de fontes alternativas de renda às famílias, cujos membros trabalham total ou parcialmente em outros setores da economia. Esses motivos justificam a permanência da interligação entre o urbano e o urbano no desenvolvimento da região – mesmo com atividade industrial presente.

Quanto à qualificação da interligação encontrada entre o urbano e o rural, nessa região, tem-se: tipo 1, onde a existência de meio rural justifica-se por ele estar vinculado ao meio urbano e/ou industrial; e o tipo 2 , onde a existência de meio rural justifica-se por ele ser algo intrínseco (interno) do município.

Uma vez compreendida a região de estudo e qualificada as interligações entre rural e urbano, tem-se subsídios adicionais para elaboração de políticas públicas de desenvolvimento que estejam em consonância com as realidades locais.

REFERÊNCIAS

BARSKY, Andrés. El periurbano productivo, un espacio em constante transformación: Introdución al Estado del debate, con referencias al caso de Buenos Aires. **Revista Eletrónica de Geografia y Ciencias Sociales,** Barcelona, v. 9, n. 194 (36), p. 1-15, 01 ago. 2005.

BAUMGARTNER, Bettina; BELEVI, Hasan. **A systematic overview of urban agriculture in developing countries.** Dübendorf, Suíça: SANDEC (Department of Water and Sanitation in Developing Countries), 2001. Disponível em www.sandec.ch/UrbanAgriculture/documents/general/syst_overv_on_ua_in_dc_report_san092001.pdf. Acesso em 08 mai. 2006.

CASSANELLI, Raquel. **Gestão da produção voltada à comercialização rural.** 2005.168 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2005.

COMPANIONI, Nelso et al. **La agricultura urbana en Cuba.** Cuba: DESAL, 2005. Disponível em: http://www.laneta.apc.org/desal/spip/article.php3?id_article=23. Acesso em 18 dez. 2006.

DIAS, J. E. A importância do uso de plantas medicinais em comunidades de periferia e sua produção através da agricultura urbana. In: LATIN-AMERICAN SYMPOSIUM ON THE PRODUCTION OF MEDICINAL, AROMATIC AND CONDIMENTS PLANTS. **Proceedings**. 1., 2000, São Pedro, SP. Leuven: ISHS, 2002. P. 79-85. (Acta Horticultural, n. 569).

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. **Mapa da AMVRS**. 2005. Disponível em: http://www.famurs.com.br/. Acesso em 24 jun. 2006.

FERREIRA, Ana Lúcia. **Especialista cubano em Agricultura Urbana visita a Embrapa Agrobiologia.** Rio de Janeiro, 17 out. 2003. Disponível em: < http://www.embrapa.gov.br/noticias/banco_de_noticias/2003/outubro/bn.2004-11-25.8505845926/mostra_noticia>. Acesso em 11 mar. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades.** Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 11 mai. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa Digital dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro, 2007a. Disponível em: < www.ibge.gov.br/home/geociencias/default_prod.shtm>. Acesso em 20 mar. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Setores Urbanos do Censo Demográfico 2000.** Rio de Janeiro, 2007b. Disponível em: <http://www1.ibge.gov.br/censo/divulgacao_digital.shtm >. Acesso em 20 mar. 2007.

MADALENO, Isabel Maria; GUROVICH, Alberto. "Urban versus rural" no longer matches reality: an early public agro-residential development in periurban Santiago, Chile. **Cities**, Amsterdã, v. 21, n. 6, p. 513-526, 2004.

MUNIZ, Thiago Ribeiro Paula et al. Agricultura urbana e periurbana em Uberlândia: um estudo de caso. IN: II SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA "PERSPECTIVAS PARA O CERRADO NO SÉCULO XXI", 2., 2003, Uberlândia. **Trabalhos**. Uberlândia: UFU, Instituto de Geografia, 2003. Não paginado.

NOVO HAMBURGO. Prefeitura Municipal. **Decreto Municipal n.º 1.575, de 24 de dezembro de 2003**.

Homologa Regimento Interno da Feira do Produtor de Novo Hamburgo, criada consoante Lei Municipal n.º 904/2003, de 3 de julho de 2003. Disponível em: <s/d>.

NOVO HAMBURGO. Prefeitura Municipal. **Decreto Municipal n.º 694, de 8 de dezembro de 2000**. Regulamenta a Lei Municipal n.º 217/1999, de 14 de junho de 1999, que dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal e dá outras providências. Disponível em: <s/d>.

OLIVEIRA, Alexandra Maria de. Agricultura em áreas metropolitanas. MENEZES, Ana Virgínia Costa; PINTO, Josefa Eliane. **Linhas Geográficas.** Aracajú: Programa Editorial NPGEO/UFS, 2001.

RAMÍREZ HERNANDÉZ, Bernardino et al. Generación y Transferencia de Tecnología en la agricultura peri-urbana: caso Tecámac (México). **Agricultura Técnica en México,** Cidade do México, v.27, n 1, p. 47-56, enero-jun. 2001.

RESENDE, Sidivan; CLEPS JÚNIOR, João. A agricultura em Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia.** Uberlândia, v. 6, n. 19, p. 191-199, out. 2006.

RIBEIRO, Evandro Luís Amaral; GALLUZZI, Ana. Capacitação de Lideranças Comunitárias: Agricultura Urbana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. P. <s/d>.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. **Mapa dos COREDEs.** 2005. Disponível em: <http://www.gvg.rs.gov.br/gvg/index.jsp>. Acesso em: 23 jun. 2006.

SANTOS, Ariodari Francisco dos et al. O rural da região metropolitana de Curitiba sob a ótica interdisciplinar: multidimensional e complexo. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, Guarapuava, PR, v. 6, n. 1, p. 75-96, jan./jun. 2004.

SILVA, Ana Maria Radaelli da; BITENCOURT, Luciane Rodrigues de; FIOREZE, Zélia Guareschi. **Bases teóricas de análises atuais sobre o espaço rural e urbano na região de Passo Fundo.** 2006. Disponível em: http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo1/E1_210.htm#_edn1. Acesso em 6 abr. 2006.

VALETTE, Elodie. A Economia rural periurbana ou inovação em perifeira: o caso de Montpellier (França). **Interações:** Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 5, n. 8, p. 9-19, mar. 2004.

ZENCOVICH, Júri; VERA, Beatriz. Agricultura Urbana em la ciudad de Valdivia, Chile: uma nueva alternativa microempresarial. **Agro Sur**, Valdívia, Chile, v. 32, n. 32, p. 70-79, 2004.